

Jovial sem affectação, singelo no trajar, sem vicio algum, era o capitão Rosa um cidadão distincto e exemplar chefe de familia.

Estimado e venerado, não adquirio inimigos. Sectario firme das idéas liberaes, em nome das quaes foi sempre eleitor, vereador e juiz de paz, prestavão lhe muita consideração os correligionarios e os adversarios, sendo que, entre estes, contou amigos dedicados.

Tendo ido procurar em Poços de Caldas o alivio a seus padecimentos gottosos, allí succumbio em consequencia delles, a 17 de setembro de 1886, com oitenta e tres annos de idade.

Descanção, pois, seus restos mortaes no cemiterio daquelle logar, que sua filha Cornelia Rosa de Barcellos fez reconstruir em 1874.

Escrevendo estas linhas, registro um voto de consideração ao venerando mineiro ouropretano.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.

Uberaba, Janeiro de 1899.

## II

### Tenente-Coronel Francisco Rodrigues de Barcellos

D'entre os habitantes de Uberaba, na segunda idade de sua criação, sobresahe o nome do tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos, n'aquelles tempos mais conhecido por — tenente Chico Rodrigues —; appellido este, com o qual não se considerava desdenhado.

Nasceu e foi baptisado no lugar *Correjo Fundo* do municipio de Oliveira, da antiga provincia de Minas Geraes, quando seus pais, deixando Ouro Preto, vinhão residir na povoação Araxá, a qual, nessa epoca, apparecia no sertão Farinha Podre como sentinella avançada e vivaz, na frente das demais povoações em comêço. Fôrão seus progetores Francisco Rodrigues de Barcellos e D. Anna Fernandes dos Passos.

Não é precisamente conhecida sua idade; mas a tradição mais accetavel, o dá como tendo nascido no anno de 1809.

Nesse mesmo anno, ou no seguinte, seus pais viêrão residir em Araxá; allí se creou o joven Barcellos, ate que, em 1835, transportou-se para Uberaba, que ainda não era villa, onde chegou a 13 de junho desse mesmo anno, casando-se com D. Rufina Maria de Jesus em 1836.

Do consorcio houve doze filhos, dos quaes lhe sobreviverão trez — o major Joaquim Rodrigues de Barcellos, casado primeiramente

com D. Cornelia Rosa de Barcellos e depois com D. Maria de Almeida Pinto Barcellos; o tenente coronel Manoel Rodrigues de Barcellos, casado com D. Rita de Cassia e Oliveira Barcellos; D. Maria do Lado de Christo, solteira; tendo-lhe fallecido antes, em idade adulta, os de nomes Francisco Rodrigues de Barcellos Junior, solteiro; D. Anna Fernandes dos Passos, solteira; e D. Francisca de Assis Barcellos, viuva do tenente coronel Raymundo Soares de Azevedo.

Amante do trabalho, dedicou-se à vida commercial, fundando seu estabelecimento no largo da Matriz *Nova* lado direito; persistindo nessa profissão cerca de cincoenta annos, em que adquiriu alguma fortuna.

Quando mudou-se de Araxá para Uberaba, veio em sua companhia o capitão Joaquim Antonio Rosa, nome não menos honrado. Aqui associárão-se sob a firma de — Francisco Rodrigues de Barcellos & Companhia. Durou esta sociedade ate 1847, quando a separação amigavelmente.

Era proverbial a honestidade, a honradez e o credito illimitado, que sempre gozou a casa commercial de — Chico Rodrigues —, como geralmente era conhecido o estabelecimento.

Posteriormente, em 1854, admittiu como seu socio o zeloso empregado capitão João Baptista Machado — outro caracter sério, honrado, activo e intelligente.

Essa associação perdurou ate 1861, sob a firma — Francisco Rodrigues & Baptista Machado —.

Nesse anno, 1861, separou-se esta sociedade amigavelmente, para Barcellos associar-se com seu filho, o major Joaquim Rodrigues de Barcellos, sob a firma — Barcellos & Filho — e pouco depois a de — Barcellos & Filhos —, por ter sido admittido como socio seu filho, o tenente coronel Manoel Rodrigues de Barcellos. Esta perdurou ate o seu fallecimento, com as mesmas relações commerciaes e o mesmo credito — no lugar, no interior e nas praças de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro.

Hospitaleiro, como poucos, sua casa era outr'ora um grande hotel gratuito, onde os forasteiros ficavão à vontade, sem encommal-os o preço da diaria.

Do mesmo modo tinhão allí aposentação os principaes fazendeiros do municipio, quando vinhão à povoação tratar de seus interesses, de negocios politicos, ouvir missa nos dias santificados, ou toma<sup>r</sup> parte nas festividades: destas elle era quasi sempre o festeiro: quando propriamente não o fosse, o seria algum dos membros da sua familia.

Isto lhe grangeou muita popularidade, o fazia procurado para todo o genero de auxilios, que a toda a hora lhe solicitavão, e a que elle, com excessiva bondade, procurava attender, por si, por seus parentes e amigos.

Exerceu com inquebrantável dignidade diversos cargos publicos, taes como os de agente do correio, juiz municipal supplente, vereador quasi perpetuo e presidente da camara; jurado e eleitor.

Foi membro de muitas commissões de interesse publico e quasi constante juiz de paz voluntario, na composiçāo de muitas questōes, que o seu grande prestigio conseguia fazer abortar em comço, ás vezes com auxilios pecuniarios seus, gratuitamente, porque tinha especial aversão ás demandas judicarias.

Foi presidente das prelaçias das Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo e de São Francisco de Assis, com séde em Ouro Preto; das de Nossa Senhora das Dores do Rozario desta cidade, e The-soureiro do Cofre dos Orphãos, por muitos annos.

Nomeado tenente da guarda nacional em 1848, foi elevado ao posto de major da secção de reserva da mesma milicia em 1866, e posteriormente, ao de tenente coronel commandante do batalhão, por ter sido elevada a essa cathgoria a dita secção.

Não houve obra de beneficencia, ou de melhoramento publico, em que não fosse elle um dos primeiros a concorrer, com quota igual á das mais elevadas, ou superior.

Na fundação do Hospital de Misericordia de Uberaba, concorreu o major Barcellos com valiosos auxilios. Eis o que a respeito escrevi por occasião de serem inaugurados os serviços desse Hospital, e se acha publicado na « *Revista do Archivo Publico Mineiro* », pagina 709 do fasciculo de julho a dezembro de 1898:

« Um dos sustentaculos mais poderosos que frei Eugenio teve, na construcção da Santa Casa de Misericordia, foi o tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos.

« Concorreu este estimavel cidadão para a grande obra, com avultados meios pecuniarios, e pôz á disposiçāo do operoso frade suas mattas, para a tirada de madeiras, havendo por conseguinte grande quantidade dellas e de primeira qualidade, na construcção dessa obra immensa.

« Alem disso, este respeitavel ancão e sua caridosa esposa, D. Rufina Maria de Jesus, como centro de grande familia, toda prestigiosa, concorrerão para que seus parentes e amigos, lhe prestassem apoio e fornecessem meios, para desenvolvimento das obras. »

Quando o missionario franciscano frei Eugenio em 1856, construiu o grande cemiterio, convidou cinco respeitaveis cidadãos á fazerem uma igreja no seu recinto, sob a invocaçāo de São Miguel.

A expensas proprias foi a igreja edificada pelos benemeritos — commendador João Quintino Teixeira, major Joaquim Teixeira Alves, negociante Luiz Soares Pinheiro, capitão Joaquim Antonio Rosa, e — tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos.

Em 1873 constituiu-se a commissão que contractou com o relojoeiro Florencio Forneri, a compra e assentamento de um relógio pu-

blico, em uma das torres da Matriz; o que foi levado a effeito em janeiro de 1874.

Dessa commissão fazião parte — o conego Carlos José dos Santos, capitão Manoel Rodrigues da Cunha, commendador Antonio Eloy Cassimiro de Araujo (Barão de Ponte Alta), negociante Luiz Soares Pinheiro, commendador Jose Bento do Valle, Antonio Borges Sampaio, major Joaquim José de Oliveira Penna, e o — tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos. Este, alem de ser um dos principaes subscritores de donativos, que devião fazer face ás despesas, ainda concorreu com outros auxilios.

Diversos cidadãos, tendo á frente o dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, contractarão em 1857 com Joaquim Francisco de Ananias, a edificaçāo de duas torres, a entalha do arco cruzeiro e do altar-mor, na Matriz, por 19:000\$ rs. O tenente coronel Barcellos foi o subscritor de uma das quantias mais avultadas.

Jámais a indigencia deixou de encontrar melhor e mais dedicado protector; nem coração mais condoído dos soffrimentos alheios.

« A sua casa parecia mais um estabelecimento de caridade, do que a vivenda de um ente, como tantos outros que fazem servir a sua fortuna para seu gozo exclusivo, » disse o um jornal da epoca, e não exagerou.

Em sua casa, com effeito, tinha a pobreza seguro asylo contra a fome, contra a nudez, e contra a oppressão injusta. Quem estivesse em sua hospitaleira habitaçāo algumas horas, ficaria admirado de ver a espantosa concorrência de mendigos, que alli não encher a sacola, voltando carregados de esmola abundante e animados de palavras consoladoras.

E, se o tenente Chico Rodrigues era esmolar, não menos o era sua digna consorte, D. Rufina Maria de Jesus: ambos de coração bemfazejo, almas caridosas, praticávão o bem por fazel o, singelamente, sem ostentaçāo, á mãos cheias e occultamente: em sua casa elevando-o, ou mandando-o á mansão dos necessitados: jámais pessoa alguma fez melhor uso de sua fortuna: ninguém como os dous consortes exerceu a caridade em mais larga escala em Uberaba, legando a seus filhos um nome invejavel, pela honradez, pelo comportamento privado, particular e social, e pela caridade.

Sectario das idéas liberaes, era obediente ás instituições. Seus conselhos erão acatados com respeito. A's deliberaçōes de seus correligionarios assistia com prudencia e moderaçāo. Jámais hostilizou, inspirou ou consentio, que se hostilizasse os adversarios. Não soube adquirir inimigos.

Quando em 1865 aqui se reunirão forças militares, para marcharem em defesa da patria em Matto Grosso, cuja provincia fôra invadida pelo exercito paraguayo, o tenente coronel Barcellos prestou serviços valiosos, com dinheiro e prestigio; aconselhando ao mesmo

tempo o dever em que todos se achávão, de libertar o paiz, occupado pelo inimigo estrangeiro.

Muito singelo no modo de trajar; religioso sem ostentação; sem vicio algum; foi um exemplo vivo de honestidade no lar domestico e entre seus concidadãos.

Dominado por natural acanhamento, conversava pouco; em compensação era prestativo, incançavel mesmo, no desempenho de qualquer serviço que lhe fosse solicitado; ao pobre, como ao rico, com a mesma diligencia e boa vontade.

Tendo eu sido distinguido com a intima amizade deste notavel cidadão, e da de sua respeitavel consorte por mais de quarenta annos, posso attestar o exemplo moral, o caracter, o bemfazer, a caridade, dessas duas almas benemeritas; o vivo sentimento de lealdade pessoal de cada um; a infallivel verdade da elevação de espirito christão, de que erão dotados: quem com elles privava, conhecia serem dous entes que a Providencia creára, para o bem da humanidade.

Falleceu o tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos em sua fazenda das Toldas, cinco kilometros distante da cidade, na idade de 79 annos, rodeado dos carinhos de sua estremosa esposa, filhos, genros, parentes, amigos e pessoas a que tinha sido bemfazejo.

Ao transportar-se o cadaver para a cidade, centenares de pessoas o acompanhárão, consternadas e a pé.

O sahimento foi des mais solemnes e concorridos.

Nas ultimas horas do passamento recebeu os sacramentos eucharisticos da mão dos padres dominicanos, frei Vicente Lacoste, frei Raymundo e frei Joaquim, que o assistirão até exhalar o ultimo suspiro.

Ao descer o caixão com o feretro á sepultura, no grande cemiterio que ajudou a construir, os mesmos sacerdotes, e vigario parochial, resárão-lhe as ultimas orações do ritual e recitárão-se discursos, recordando o caracter honrado, a vida beneficente, daquelle que então desapparecia de entre os vivos.

Alli collocou-se depois uma lapida de marmore sobre a cóva, tendo lavrada a seguinte inscripção:

AQUI JAZEM OS RESTOS MORTAES

DO

Tenente Coronel

**Francisco Rodrigues de Barcellos**

Fallecido em 23 de Dezembro

DE 1887

CASADO COM

D. RUFINA MARIA DE JESUS

Fallecida em 11 de Agosto

DE 1888

Lembrança de seus filhos  
e netos

A inscripção deixa vér, que a veneranda esposa tambem falleceu alguns mezes depois, com grande sentimento dos que conhecião suas raras virtudes. Sobre a sepultura desta respeitavel mãe da pobreza, e que ficou ao entrar-se no cemiterio, se collocou uma pedra marmore; encastoadá n'outra de cantaria, com a seguinte inscripção avrada:

AQUI JAZEM

Os restos mortaes de

**D. Rufina Maria de Jesus**

NASCIDA EM 1.º

De Abril de 1818

FALLECIDA EM 11

De Agosto de 1888

Casada em 1836

Com o Tenente Coronel

FRANCISCO RODRIGUES DE BARCELLCS

FALLECIDO NO DIA 23

De Dezembro de 1887

*Orai por sua alma.*

Lembranças e saudades

DE SEUS FILHOS E NETOS

Os filhos e netos de tão venerandos progenitores mandarão fundir, em Inglaterra, á expensas suas, um elegante portão de ferro, para o grande cemiterio. Nello, ao lado direito ha uma placa de ferro com letras fundidas e os seguintes dizeres :

**D.º**

**Rufina Maria de Jesus**

Fallecida a 11 de Agosto

DE 1888

Do lado esquerdo, esta outra :

T.º C.ºl

**Francisco Rodrigues de Barcellos**

Fallecido a

23 de Dezembro

DE 1887

No centro do arco que encima o portão, outra, dizendo :

HOMENAGEM

DE

**SEUS FILHOS**

E

**Netos**

Em 1889 fui incumbido pela camara municipal de organizar o projecto da — Denominação das ruas de Uberaba — ; propuz áquella corporação :

« A antiga camara municipal deverá ser symbolizada na denominação das ruas da cidade. Dous camaristas, que quasi o fórnão successivamente nas eleições para tão nobre corporação, podem recrdar aos vindouros a antiga vereança ; e são — o major Francisco Rodrigues de Barcellos e capitão Joaquim Antonio Rosa ; dous vereadores patriarchas desta povoação onde se têm ainda distinguido por actos de beneficencia. As duas ruas da bella rua Alegre, que na collina Estados Unidos a ligão ao largo da Piedade, com boa razão, devem receber seus nomes. Uma, pois, se chamará — Rua do MAJOR BARCELLOS outra tomará a denominação de — Rua do CAPITÃO ROSA. »

Com a approvação do projecto, a rua ficou assim localisada :

« RUA MAJOR BARCELLOS. Principia no largo de Santa Rita ; finda no largo da Piedade. Pertence á collina Estados Unidos. Nota. Parte

do canto ( direito ) atraz da Igreja de Santa Rita, formando canto do outro lado, a casa de Paixão. Está em começo. Depois de acabada de povoar, será aprazivel e hygienica. »

Por este modo, honrou a camara municipal o benemerito mineiro, que desceu ao tumulo entre benções ; sendo seu prestito funerario um espectáculo commovente.

Este homem popular, que não era ambicioso ; destituído de toda a vangloria ; que occultava o bem que fazia ; que tinha seus sentimentos no amor de Deus e no do proximo, teve, por isso, em seu enterramento, o cortejo triste, mas respeitoso e amavel de todas as classes.

Escrevendo esta palida noticia, cumpro um dever de gratidão.  
Uberaba, Fevereiro de 1899.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.

III

**Capitão João Baptista Machado**

O cidadão a quem vou dedicar algumas linhas nesta noticia, tornou-se distincto pelo seu character honrado, trabalho honesto, actos de beneficencia e amor á familia.

Chamava-se João Baptista Machado, e, si não foi Mineiro por nascimento, era por adopção.

Nascido na parochia da Villa de São Carlos, que hoje é a importante cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, no dia 24 de junho de 1829, fóra seu progenitor o venerando ancião Joaquim Antonio Machado.

Seu baptismo celebrou-se na Capella de Santa Cruz, daquella mesma parochia.

Ainda joven, dedicou-se á vida mercantil na villa, hoje cidade de Mogy-mirim, mostrando desde logo a seriedade e actividade que convem ao exercicio dessa nobre profissão.

Veiu para Uberaba a 30 de setembro de 1847, na idade de 18 annos e poucos mezes, como empregado no estabelecimento commercial do tenente-coronel Francisco Rodrigues de Barcellos, o popular Chico Rodrigues.